

DRAUZIO VARELLA

FICO DESNOITEADO quando escuto falar de aquecimento global.

Ouço as justificativas dos que o consideram uma ameaça à vida na Terra e fico com a impressão de que estão certos. Depois ouço opiniões contrárias, apostas até, e não encontro argumentos para contradizê-las.

O aforismo de que, numa discussão em que os contendores defendem hipóteses antagônicas, a verdade estará no meio termo, não deve ser aplicado em ciência pela simples razão de que uma das partes pode estar completamente equivocada. É o caso da evolução das espécies por seleção natural versus criacionismo, por exemplo.

A ignorância crassa em climatologia não é a única culpada de minha incapacidade de interpretar os estudos que servem de base para conclusões tão díspares. Os interesses econômicos, a politização e as paixões envolvidas nesse debate confundem e dificultam o entendimento.

Sem me envolver nessas controvérsias, no entanto, tomo a liberdade de resumir um artigo que acaba de ser publicado na revista "The New England Journal of Medicine" pela infectologista Emily Shuman, da Universidade de Michigan, sob o título "Mudanças Climáticas Globais e Doenças Infecciosas".

De forma bem simplificada, leitor, podemos dizer que as mudanças do clima acontecem como resultado do desequilíbrio entre as radiações que penetram e as que deixam a atmosfera. Ao entrar na atmosfera, parte das radiações solares é absorvida pela superfície da Terra e reemitida como radiação infravermelha.

Esses raios infravermelhos aca-



## Tempestades, calor e epidemias

ham absorvidos pelos gases liberados principalmente pelos combustíveis fósseis (metano, gás carbônico, óxido nítrico e outros), que deixaram de ser removidos da atmosfera por causa do desmatamento e da produção excessiva. Como esse processo de aquecimento gera calor, recebe o nome de efeito estufa.

Porque a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento atingiram níveis altos, as temperaturas globais têm subido num ritmo mais rápido do que em qualquer época, desde que começaram a ser medidas nos anos 1850. E, as estimativas são de

### Mudanças climáticas introduziram epidemias em regiões anteriormente livres

que ainda aumentem de 1,8 °C a 5,8 °C, até o fim deste século.

O aquecimento modificará o ciclo da água. Uma vez que o ar mais quente retém mais água do que o frio, em algumas regiões haverá muita chuva; em outras, as secas se repetirão. Tempestades e ondas de calor insuportável serão cada vez

mais frequentes.

Tais variações climáticas terão forte impacto na incidência das doenças transmitidas por insetos e naquelas disseminadas através da água contaminada.

Os insetos se tornam mais ativos no calor. O mosquito da malária, por exemplo, requer temperaturas acima de 16 °C para completar seu ciclo de vida e necessita de água para botar os ovos. Temporadas de calor e chuvas torrenciais poderão causar milhões de novos casos da doença.

Ao contrário, epidemias como as do vírus do Nilo Ocidental, doença

transmitida ao homem por mosquitos que picaram pássaros infectados, costumam disseminar-se nas secas, quando aves e insetos ficam mais próximos dos poucos reservatórios de água remanescentes.

Já há evidências de que mudanças climáticas introduziram epidemias em regiões anteriormente livres delas. É o caso da malária que hoje se espalha pelas terras altas do leste africano em razão de um clima muito mais quente e úmido do que o habitual na área.

Da mesma forma, diarreias epidêmicas, parasitoses intestinais e outras enfermidades transmissíveis por meio da água contaminada têm sua incidência aumentada, tanto por causa das dificuldades de saneamento nas secas, quanto por contaminação com esgotos, lixo e dejetos de animais durante as enchentes.

No ano 2000, a Organização Mundial da Saúde calculou que doenças atribuíveis a mudanças climáticas haviam sido responsáveis pela perda de 188 milhões de anos de vida por morte prematura ou incapacidade física, apenas na América Latina e Caribe; na África, foram 307 milhões de anos; no sudeste asiático, 1,7 bilhão. Esses números contrastam com os dos países industrializados: 8,9 milhões.

Independentemente das especulações sobre o futuro do clima, fica claro que os mais pobres já estão pagando a conta do desmatamento e das emissões de gases dos países desenvolvidos e das economias que crescem em ritmo acelerado como a chinesa e a indiana.

# Exposição anuncia novo museu de cultura popular em SP

'Puras Misturas', que ocupará o antigo prédio da Prodam, une peças colhidas por Mário de Andrade e artefatos indígenas a obras de arte contemporânea

ANA PAULA SOUSA  
DA REPORTAGEM LOCAL

São Paulo começa, amanhã, a pagar uma dívida histórica com alguns dos mais importantes nomes da cultura nacional. "Puras Misturas", que ocupará o antigo prédio da Prodam, dá a largada oficial à criação do Pavilhão das Culturas Brasileiras. A mostra, que será aberta com a apresentação de grupos musicais — da congada ao hip-hop — traz a público o conceito de um museu há anos prometido.

A "alma" do museu, não só pelas obras, mas por seu significado conceitual, é o material colhido na Missão de Pesquisas Folclóricas empreendida por Mário de Andrade, em 1938. Seu estofo será o acervo do antigo Museu do Folclore Rossini

Tavares de Lima, desalojado do Ibirapuera no ano 2000. Sua contemporaneidade estará nas obras de artistas populares que, desde 2009, vêm sendo adquiridas pela prefeitura.

A tentativa de descolar do museu a etiqueta "folclore" e tratar a arte popular, simplesmente, como arte, fica evidente no recorte da exposição. Ex-votos, bonecas de pano e xilogravuras são vistas, à vontade, entre obras de Brecheret, Vicente do Rego Monteiro e Ronaldo Fraga — sim, o estilista.

Na tentativa de aproximar o público dos objetos, os curadores colocaram, à disposição dos visitantes, 65 bancos moldados por índios, artesãos ou designers de grife, como Sergio Rodrigues. Certamente, Mário de Andrade, Aloísio Magalhães e

Lina Bo Bardi, defensores da arte "popular" que alguns "eruditos" custam a aceitar, não recusariam esses assentos.

Resta, agora, aguardar o início do restauro do pavilhão, que terá projeto de Pedro Mendes da Rocha. Desenhado por Oscar Niemeyer, o edifício abrigou, na década de 1960, a Bienal de Artes, mas, quase como que simbolizando o descaço com a cultura, acabou por abrigar, por décadas, a Prodam, empresa municipal de informática.

### → PURAS MISTURAS

Quando: abertura amanhã das 11h às 15h, visitação de ter. a dom. das 9h às 18h, até 12/9  
Onde: Pavilhão Eng. Armando Arruda Pereira, parque Ibirapuera, portão 10, tel. 0/xx/11/0033-0199  
Quanto: entrada franca



Antigo prédio da Prodam, no parque Ibirapuera, vai abrigar o Pavilhão das Culturas Brasileiras

**Como Treinar o Seu Dragão**  
por Soluço Spantosicus Strondus III  
traduzido do Antigo Norueguês por CRESSIDA COWELL

Soluço, herdeiro do chefe da Tribo dos Hooligans Cabeludos, precisa domesticar um dragão feroz e assustador em sua iniciação como guerreiro viking. Em vez disso, acaba com o menor dragão que já se viu: um animal teimoso, inatrável e completamente banguela. O primeiro livro da série que inspirou a animação 3D *Como treinar o seu dragão*.

"Pura diversão."  
*The Guardian*

"Cowell é a nova estrela da literatura infantojuvenil."  
*The Times*

"Repleto de boas piadas, ilustrações engraçadas e passagens comovidas, é absolutamente fantástico."  
*The Independent on Sunday*

**O LIVRO QUE INSPIROU O FILME**

R\$ 19,90 Nas livrarias